



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

GABRIELLA CORDEIRO OLIVEIRA

**PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO OCUPACIONAL (PAIRO):
CONHECIMENTO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS POR ESTUDANTES
DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

CAMPINA GRANDE- PB

MARÇO- 2022

GABRIELLA CORDEIRO OLIVEIRA

**PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO OCUPACIONAL (PAIRO):
CONHECIMENTO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS POR ESTUDANTES
DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação/ Departamento do curso de
Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito à obtenção do título de Bacharel
em Odontologia.

Orientadora: Criseuda Maria Benício Barros.

Co-orientadora: Janaina Benicio Barros.

CAMPINA GRANDE – PB

MARÇO – 2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Gabriella Cordeiro.

Perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional (Pairo) [manuscrito] : conhecimento e medidas de prevenção adotadas por estudantes de Odontologia do município de Campina Grande/PB / Gabriella Cordeiro Oliveira. - 2022.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Criseuda Maria Benicio Barros. , Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

"Coorientação: Profa. Ma. Janaina Benicio Barros. , UNIPÉ - Centro Universitário de João Pessoa"

1. Estudantes de Odontologia. 2. Saúde do trabalhador . 3. Perda auditiva. 4. Ruído ocupacional. I. Título

21. ed. CDD 363.11

GABRIELLA CORDEIRO OLIVEIRA

**PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO OCUPACIONAL (PAIRO):
CONHECIMENTO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS POR ESTUDANTES
DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação/ Departamento do curso de
Odontologia da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito à obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Saúde.

Aprovada em: 30 / Março / 2022.

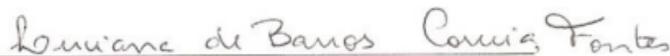
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Criseuda Maria Benício Barros. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alexandre Cordeiro Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Luciana de Barros Correia Fontes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A Deus. que me trouxe até aqui e aos meus pais, por todo apoio, amor e confiança, dedico este trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Gráfico 1** – Distribuição dos discentes de Odontologia, segundo a quantidade de horas diárias de exposição ao ruído nas clínicas ou laboratórios..... **14**
- Gráfico 2** – Respostas dos indivíduos quanto ao fato de acharem que possuem algum déficit de audição, ou seja, alguma dificuldade para ouvir mesmo que mínima..... **15**
- Gráfico 3** – Representa a apresentação dos motivos pelos quais os indivíduos não fazem uso dos Equipamentos de Proteção Auditiva..... **15**
- Gráfico 4** – Avaliação dos indivíduos quanto ao saber quando usar os protetores auditivos e sobre sua audição..... **17**
- Gráfico 5** – Distribuição dos discentes de Odontologia, segundo a quantidade de horas diárias de exposição ao ruído nas clínicas ou laboratórios..... **17**
- Gráfico 6** – Distribuição dos indivíduos acerca do nível de ruído mais baixo que pode ocasionar a perda auditiva..... **18**

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição dos estudantes de Odontologia segundo o sexo e a Instituição de Ensino Superior..... **13**
- Tabela 2** – Respostas dos indivíduos quanto ao fato de acharem que possuem algum déficit de audição, ou seja, alguma dificuldade para ouvir mesmo que mínima..... **14**
- Tabela 3** – Distribuição dos sintomas relatados pelos estudantes de Odontologia..... **16**
- Tabela 4** – Conhecimento e orientação dos estudantes sobre a colocação dos protetores auriculares..... **18**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
DB	Decibéis.
IES	Instituições de Ensino Superior.
NBR	Norma Brasileira.
PAIRO	Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional.
SB	Saúde Bucal.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.
UNIFACISA	Centro Universitário Facisa.
UNINASSAU	Faculdade Maurício de Nassau.
UNESC	União de Ensino Superior.
FIP	Faculdades Integradas de Patos.
EPI	Equipamentos de Proteção Individual.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL:	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	11
3	METODOLOGIA	11
3.1	TIPO DE PESQUISA	11
3.2	LOCAL DA PESQUISA	12
3.3	POPULAÇÃO	12
3.4	AMOSTRA	12
3.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	12
3.5.1	CRITÉRIO DE INCLUSÃO	12
3.5.2	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	12
3.6	COLETA DOS DADOS	12
3.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	13
3.8	ASPECTOS ÉTICOS	13
4	RESULTADOS	13
5	DISCUSSÃO	19
6	CONCLUSÃO	22
7	REFERÊNCIAS	23
8	APÊNDICE	25
8.1	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	25
8.2	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	27
8.3	APÊNDICE C - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	29

**PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO OCUPACIONAL (PAIRO):
CONHECIMENTO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS POR ESTUDANTES
DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

**NOISE-INDUCED OCCUPATIONAL HEARING LOSS: KNOWLEDGE AND
PREVENTION MEASURES OF ODONTOLOGY STUDENT IN CITY AT CAMPINA
GRANDE - PB.**

Gabriella Cordeiro Oliveira¹
Criseuda Maria Benício Barros²
Janaína Benício Barros³

RESUMO

Esta pesquisa visa à análise do conhecimento e das medidas de proteção da Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional (PAIRO) em discentes dos Cursos de Odontologia no município de Campina-Grande, Paraíba. Trata-se de um estudo transversal, com a abordagem descritiva e analítica dos dados. A população abrangeu estudantes do 5º ao 10º período do Curso de Odontologia, vinculados a cinco Instituições de Ensino Superior do município de Campina Grande, na Paraíba entre os anos de 2021 e 2022. Estes participaram de uma entrevista semiestruturada, com variáveis relacionadas aos objetivos e mediante os critérios de inclusão e de exclusão adotados. A amostra total compreendeu 115 estudantes, 74,78% do sexo feminino. Desses, 61,74% afirmou estar exposto ao ruído nas clínicas e laboratórios por 4 horas, e 50,43% não se considerava com qualquer déficit auditivo. Quanto às medidas de proteção relativas à PAIRO, apenas um estudante fazia o uso de protetores, 24,3% não achavam necessário e 24,3% nunca ouviram falar sobre essa proteção. Em relação aos sintomas auditivos e não auditivos, 60 dos estudantes declararam não ter nenhum sintoma, enquanto 17 constataram ter, mas não relataram qual. Os sintomas que mais se repetiram foram: Dor de cabeça frequente (n=25), dificuldade de ouvir as pessoas (n=13), irritabilidade (n=9), zumbido auditivo (n=7), tontura (n=6), falta de concentração (n=6) e dor de ouvido (n=2). A maioria dos discentes (n= 76) avaliou sua audição como boa, e sobre o conhecimento acerca do uso dos protetores auditivos, 33,04% afirmou não saber quando deveria usar, porém 76,52% declarou que a exposição diária ao ruído excessivo é capaz de ocasionar perda auditiva ao longo do tempo, estresse e zumbido. 51,30% acredita que uma média de 85 dBA acima de oito horas de exposição diária é o ruído mais baixo que pode ocasionar perda auditiva, mas (n=59) constatou que não sabe como colocar adequadamente os protetores auditivos, pois nunca foram orientados sobre isso. Sobre a afirmação: “Para que eu possa me comunicar com meus colegas de trabalho e pacientes, não posso usar protetores auriculares”, 32,17% discordou, enquanto 31,30% não discordou e nem concordou. Concluiu-se que os estudantes de Odontologia das Instituições abrangidas na pesquisa possuem dúvidas sobre quando deveriam utilizar meios de proteção auditiva, e que não os utilizam em seus ambientes clínico-laboratoriais por não achar necessário, esquecimento e incômodo acerca dos protetores auriculares, ressaltando a necessidade da conscientização e do estabelecimento de medidas que evitem a PAIRO.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia. Saúde do trabalhador. Perda Auditiva. Ruído Ocupacional.

ABSTRACT

This research aims to analyze the knowledge and prevention measures of Hearing Loss Induced by Occupational Noise in students of Odontology Courses in the city at Campina-Grande, Paraíba. This is a cross-sectional study, with a descriptive and analytical approach to the data. The population included students from the 5th to the 10th period of the Dentistry Course, linked to five Higher Education Institutions in the city of Campina Grande, in Paraíba between the years 2021 and 2022. They participated in a semi-structured interview, with variables related to the objectives and through the inclusion and exclusion criteria adopted. The total sample comprised 115 students, 74.78% female. Of these, 61.74% said they were exposed to noise in clinics and laboratories for 4 hours, and 50.43% did not consider themselves to have any hearing loss. As for the protection measures related to PAIRO, only one student used protectors, 24.3% did not think it was necessary and 24.3% had never heard about this protection. Regarding auditory and non-auditory symptoms, 60 of the students declared they did not have any symptoms, while 17 reported having them, but did not report which ones. The most frequent symptoms were: frequent headache (n=25), difficulty hearing people (n=13), irritability (n=9), auditory tinnitus (n=7), dizziness (n=6), miss concentration (n=6) and earache (n=2). Most students (n=76) rated their hearing as good, and regarding knowledge about the use of hearing protectors, 33.04% said they did not know when to use them, but 76.52% stated that daily exposure to excessive noise is capable of causing hearing loss over time, stress and tinnitus. 51.30% believe that an average of 85 dBA above eight hours of daily exposure is the lowest noise that can cause hearing loss, but (n=59) found that they do not know how to properly put on hearing protectors, as they were never instructed about this. Regarding the statement: "So that I can communicate with my co-workers and patients, I cannot wear ear protectors", 32.17% disagreed, while 31.30% neither disagreed nor agreed. It was concluded that dentistry students from the institutions covered in the research have doubts about when they should use hearing protection means, and that they do not use them in their clinical-laboratory environments because they do not find it necessary, forgetfulness and discomfort about hearing protectors, emphasizing the need to raise awareness and establish measures to prevent Hearing Loss Induced by Occupational Noise.

Keywords: Students, Dental. Occupational Health. Noise, Occupational. Hearing Loss.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade odontológica como um todo está diariamente sujeita em seu ambiente de trabalho a riscos ocupacionais; sejam estes fatores biológicos, agentes químicos, de acidentes, e fatores físicos (BEZERRA et al., 2014). Nesse contexto, o ruído é o agente físico nocivo com maior prevalência, uma vez que os cirurgiões-dentistas estão em contato diário com instrumentos com altos níveis de ruído; tais como: sugadores, ultrassons, micromotores, dentre outros equipamentos presentes nos laboratórios (BURK; NEITZEL 2016; NUNES et al., 2011).

Entende-se que como ruído sons desagradáveis ou indesejáveis presentes nos mais diversos ambientes, quadros de dor ou desconforto têm sido relatados por pessoas, expostas a ruído de modo intenso e súbito. Este “trauma acústico” em função de exposição a ruídos de alta intensidade pode trazer lesões na orelha interna e nas células do órgão sensorineural da cóclea, de forma temporária ou definitiva (BRASIL, 2006; OLIVEIRA et al., 2019).

O limite de tolerância para o ruído contínuo ou intermitente 85 dB para uma exposição de oito horas, segundo a Norma Regulamentadora nº 15 (BRASIL, 2006). No entanto, a NBR 10152 limita ao valor de 40-50 dB, o nível máximo indicado como confortável (ABNT, 1987). Estabelecendo-se um “paralelo”, em consultórios odontológicos e laboratórios de prótese os níveis de ruído médio vão de 60 a 80 dB, na presença de instrumentos rotatórios; porém as pressões sonoras podem chegar a valores bem maiores (OLIVEIRA et al., 2019).

A intensidade sonora, devido aos equipamentos odontológicos, pode ocasionar danos à saúde física de toda a equipe de Saúde Bucal (SB), em especial os cirurgiões-dentistas, com sintomas de: zumbido, cefaleia, dificuldade de compreensão da fala, tontura, irritabilidade (SILVEIRA et al., 2020). E esses sintomas estão relacionados à Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional ou PAIRO (GONÇALVES et al., 2015).

A PAIRO acomete o indivíduo, após exposição deste, de forma prolongada, a um intenso ruído durante a sua atividade de trabalho. A evolução é gradual e irreversível, com danos auditivos assintomáticos inicialmente. A manifestação dos sintomas ocorre em um período de anos, pela duração e intensidade da exposição (ASSUNÇÃO; ABREU; SOUZA, 2019; SANTOS PÉRES et al., 2020).

A exposição ao ruído não apenas é capaz de prejudicar a audição como ocasiona reações fisiológicas e psicológicas que alteram a comunicação (dificuldade de compreensão da fala), a cognição (atenção na execução das tarefas), o sono reparador (insônia), levam a aumento no estresse e até mesmo das doenças cardiovasculares, com impacto negativo da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (BASNER et al., 2014; DING et al., 2019; JURADO MEDINA,

2017). Entre profissionais da Odontologia, a PAIRO pode reduzir cerca de 60% da produtividade (ESPINOSA et al., 2015); o que evidencia a necessidade de um melhor conhecimento sobre o tema, incluindo as medidas preventivas que devem ser adotadas; tais como o isolamento acústico, o uso de protetores auriculares e a manutenção periódica dos equipamentos, entre outros (OLIVEIRA et al., 2019; OSMARIM; CALZA, 2017).

Desde a sua formação acadêmica, os profissionais da Odontologia estão submetidos ao ruído (FUENTES; RUBIO; CARDEMIL, 2013), sendo esta exposição responsável por afetar a capacidade de aprendizagem desses discentes e até mesmo ocasionar a PAIRO (AHMED; ALI, 2017). Sabe-se que os ambientes de ensino laboratorial nas faculdades odontológicas possuem altos níveis de ruído, devido ao uso de diversos instrumentos odontológicos rotatórios ao mesmo tempo, em comparação com outros ambientes acadêmicos (QSAIBATI; IBRAHIM, 2014). No entanto, há lacunas de informação quanto ao conhecimento sobre esse risco e a adoção de medidas preventivas por parte dos estudantes de Odontologia; o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar o conhecimento e a adesão as medidas de proteção da PAIRO em discentes dos Cursos de Odontologia no município de Campina-Grande, Estado da Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o nível de conhecimento, dos discentes do curso de Odontologia, sobre a perda auditiva associada ao exercício da Odontologia e a presença de sintomas auditivos e não auditivos.
- Identificar como os estudantes utilizam os Equipamentos de Proteção Individual (protetores auriculares), bem como avaliam a sua funcionalidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal, com a abordagem descritiva e analítica dos dados.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Instituições de Ensino Superior (IES) com Curso de Graduação em Odontologia, situadas no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil.

3.3 POPULAÇÃO

A pesquisa abrange estudantes do 5º ao 10º período de Odontologia na: Universidade Estadual da Paraíba Campus I, Centro Universitário Facisa (Unifacisa), Faculdade Rebouças, União de Ensino Superior (UNESC), Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau), e Faculdades Integradas de Patos (FIP) Campus Campina Grande, no período da coleta de dados da pesquisa.

3.4 AMOSTRA

A amostra, selecionada por conveniência, totalizou 115 alunos do quinto ao décimo período de Odontologia nas Instituições de Ensino Superior de Campina Grande - PB: Universidade Estadual da Paraíba Campus I, Centro Universitário Facisa (Unifacisa), União de Ensino Superior (UNESC), Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau), Faculdade Rebouças e Faculdades Integradas de Patos (FIP) Campus Campina Grande.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.5.1 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa os discentes do quinto ao décimo período com matrícula regular no Curso de Odontologia no segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022 (considerando-se o calendário anual comum) em Campina Grande - PB.

3.5.2 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Foram excluídos os indivíduos com o diagnóstico de perda auditiva ou de transtornos no processamento sensorial (as respostas). Também os que exerçam alguma ocupação paralela em ambientes com ruído intenso frequente e que se encontravam nos quatro primeiros períodos do Curso de Odontologia.

3.6 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através do questionário (APÊNDICE B), o qual aborda aspectos sociodemográficos, uso de EPI'S (protetores auriculares) e o conhecimento dos acadêmicos acerca da exposição ao ruído ocupacional, de acordo com a adaptação da metodologia estabelecida por Bramatti et al., 2008; Costa et al., 2009, Oliveira et al., 2015 e Rocha et al., 2011.

3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram processados pelo programa PROC FREQ do SAS Institute (2001) considerando o teste chi-quadrado ao nível de 5% de significância.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

Ao aceitar participar desta pesquisa os indivíduos serão informados sobre os objetivos, procedimentos do estudo e dos os riscos. Estes são mínimos, já que nenhuma modificação ou intervenção será feita nos participantes da mesma, as informações geradas através desta serão salvas em sigilo, respeitando os requisitos éticos da pesquisa.

Quanto aos benefícios, serão a contribuição com a pesquisa científica acerca da análise dos sintomas auditivos e não auditivos, do uso de EPI's e o conhecimento dos estudantes acerca da PAIRO, melhorando, portanto, a biossegurança desses acadêmicos. Em acréscimo, tem-se a sua importância para avaliar o conhecimento e a conscientização dos Riscos Ocupacionais PAIRO nos discentes de Odontologia das Instituições de Ensino Superior de Campina-Grande.

Caso o indivíduo deseje participar, será assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) estudo, respeitando-se os princípios da Bioética e dos Direitos Universais e de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, O projeto de pesquisa foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB (CAAE:81291517.1.0000.5187) (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS

Observa-se, na tabela 1, a proporção entre o sexo feminino de 75% e 25% para o sexo masculino e a Instituição de Ensino Superior em que o indivíduo encontra-se matriculado. O período do curso de Odontologia é representado na tabela 2. Foi verificada associação significativa nas três variáveis citadas ($p < 0,05$).

Tabela 1. Distribuição dos estudantes de Odontologia segundo o sexo e a Instituição de Ensino Superior. (continua)

Variável	Quantidade	Frequência (%)	p
Sexo			<.0001
Feminino	86	74,78	
Masculino	29	25,22	
Instituição de Ensino Superior (IES) de odontologia de matrícula:			<.0001
UEPB	24	20,87	

(conclusão)

Variável	Quantidade	Frequência (%)	P
UNIFACISA	31	25,96	
FIP	34	29,57	
Faculdade Rebouças	6	5,22	
UNINASSAU	16	13,91	
UNESC	4	3,48	

Fonte: Pesquisa direta (2022).

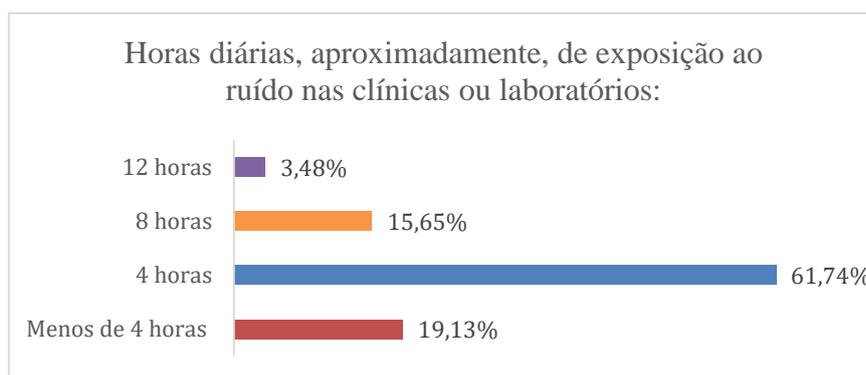
Tabela 2. Respostas dos discentes de Odontologia de acordo com o período em que se encontra matriculado.

Variável	Quantidade	Frequência (%)	P
Período de odontologia			0,0007
5º período	25	21,74	
6º período	30	26,09	
7º período	14	12,17	
8º período	24	20,87	
9º período	17	14,78	
10º período	5	4,35	

Fonte: Pesquisa direta (2022).

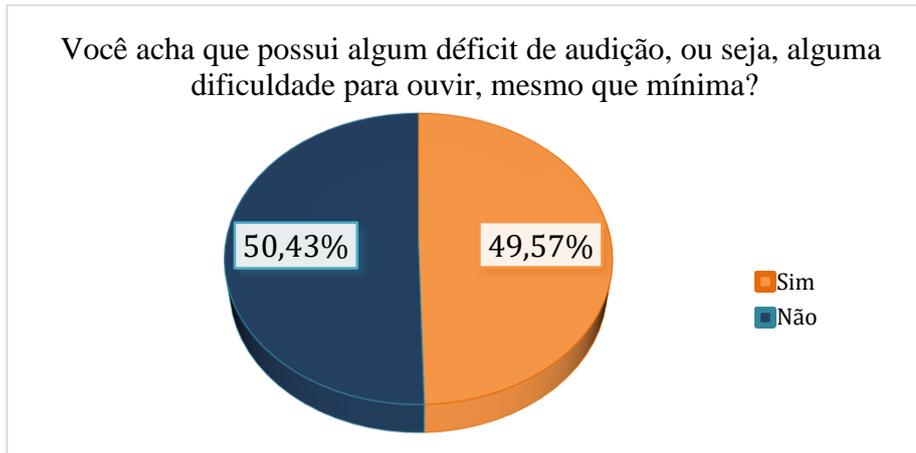
Em relação a quantidade de horas diárias, aproximadamente, de exposição ao ruído nas clínicas ou laboratórios, 61,74% dos estudantes afirmou ser de 4 horas, 15,65% de 8 horas e apenas 3,48% de 12 horas, ocorrendo associação significativa ($p < 0,05$), sendo apresentado no gráfico 1. Já 50,43%, presente no gráfico 2, relatou não possuir nenhum déficit de audição mesmo que mínimo, a qual não foi verificada diferença significativa ($p > 0,05$)

Gráfico 1. Distribuição dos discentes de Odontologia, segundo a quantidade de horas diárias de exposição ao ruído nas clínicas ou laboratórios.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

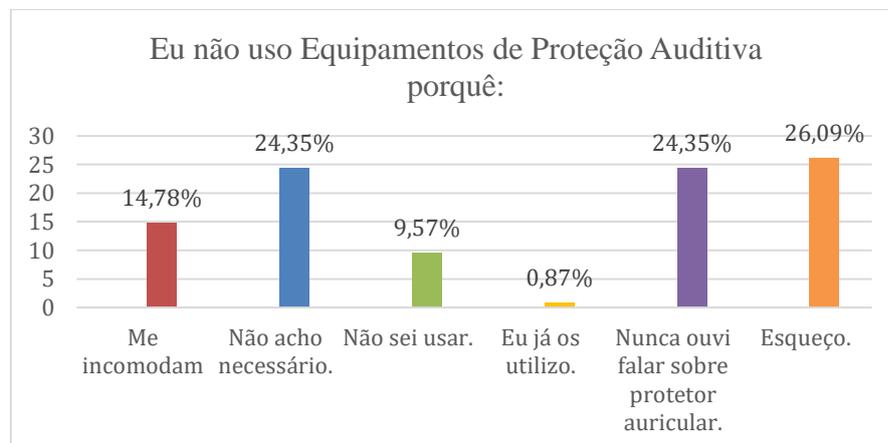
Gráfico 2. Respostas dos indivíduos quanto ao fato de acharem que possuem algum déficit de audição, ou seja, alguma dificuldade para ouvir mesmo que mínima.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

No gráfico 3, observa-se que 24,3% não acha necessário o uso de protetores auriculares, 26,1% dos estudantes não fazem uso de equipamentos de proteção auditiva devido o esquecimento, enquanto 24,3% nunca ouviram falar sobre protetor auricular, 14,8% que os incomoda e apenas um estudante afirmou já fazer uso de protetores auditivos (0,87%), ocorrendo associação significativa ($p < 0,05$).

Gráfico 3. Representa a apresentação dos motivos pelos quais os indivíduos não fazem uso dos Equipamentos de Proteção Auditiva.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

Na tabela 3 encontra-se as respostas dos estudantes sobre os sintomas: zumbido auditivo, dor de cabeça frequente, dificuldade de ouvir as pessoas, irritabilidade, tontura, falta de concentração e dor de ouvido, no qual 60 estudantes declararam não ter nenhum, 17 indivíduos constataram ter, mas não relataram qual. Os sintomas que mais se repetiram foram: Dor de

cabeça frequente (n=25), dificuldade de ouvir as pessoas (n=13), irritabilidade (n=9), zumbido auditivo (n=7), tontura (n=6), falta de concentração (n=6) e dor de ouvido (n=2). Foi constatada associação significativa ($p<0,05$).

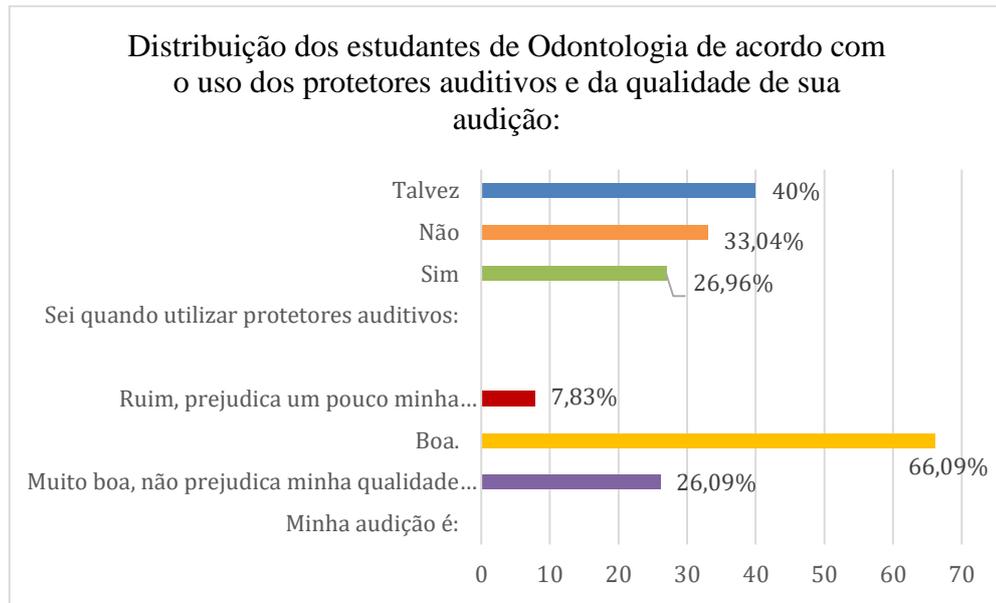
Tabela 3. Distribuição dos sintomas relatados pelos estudantes de Odontologia.

Variável	Quantidade	Frequência (%)	P
Sintomas			<.0001
Não	60	41,1	
Sim	17	11,6	
Dor de cabeça	25	17,1	
Dificuldade de ouvir	13	8,9	
Zumbido auditivo	7	4,8	
Irritabilidade	9	6,2	
Tontura	6	4,1	
Falta de concentração	6	4,1	
Dor de ouvido	2	1,4	
Às vezes	1	0,7	

Fonte: Pesquisa direta (2022).

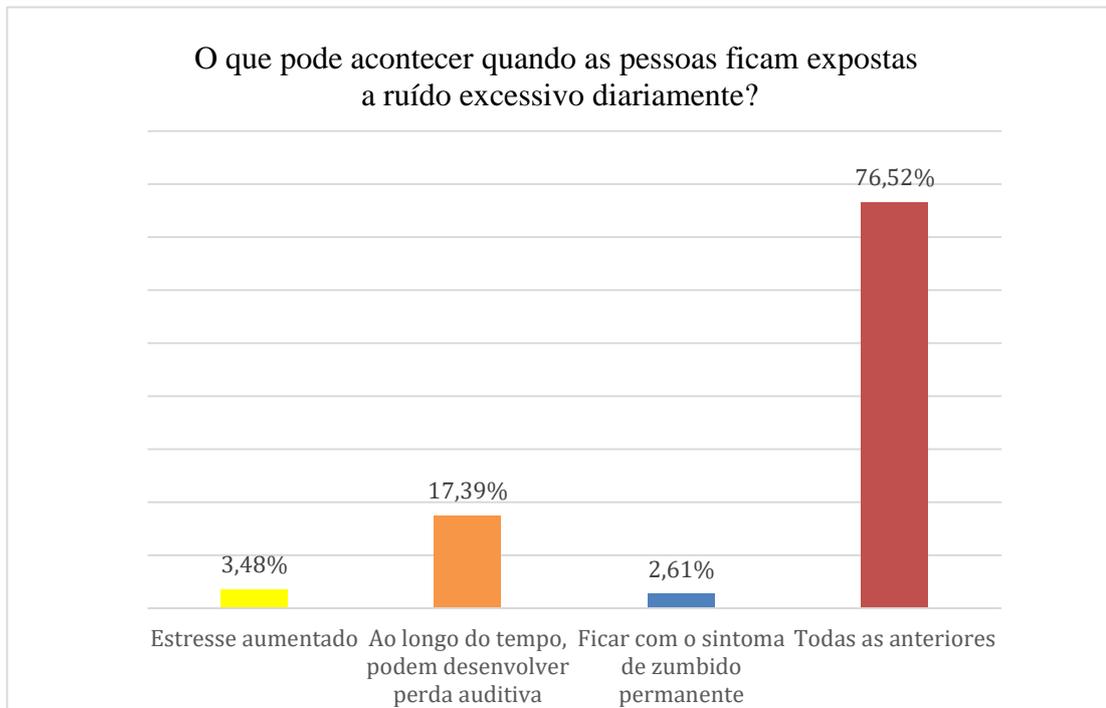
Sobre a avaliação dos indivíduos acerca de sua audição, retrata no gráfico 4, nenhum a qualificou como muito ruim, e que prejudica muito sua qualidade de vida, e a maioria (n=76) a avaliou como boa, ocorreu associação significativa ($p<0,05$). Quanto ao conhecimento acerca do uso dos protetores auditivos, também presente no gráfico 4, 33,04% afirmou não saber quando deveria usar e 40% que talvez soubesse, não houve associação significativa ($p>0,05$). Ainda assim, o gráfico 5 trata sobre o que a exposição diária ao ruído excessivo é capaz de ocasionar, 17,39% afirmou que isso pode gerar perda auditiva ao longo do tempo, 3,48% acredita que ocasiona estresse, 2,61% que algumas pessoas podem apresentar zumbido, enquanto que 76,52% declara que todas as afirmações anteriores estão corretas, observa-se associação significativa ($p<0,05$).

Gráfico 4. Avaliação dos indivíduos quanto ao saber quando usar os protetores auditivos e sobre sua audição.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

Gráfico 5. Disposição das respostas dos acadêmicos sobre as consequências da exposição diária ao ruído excessivo.

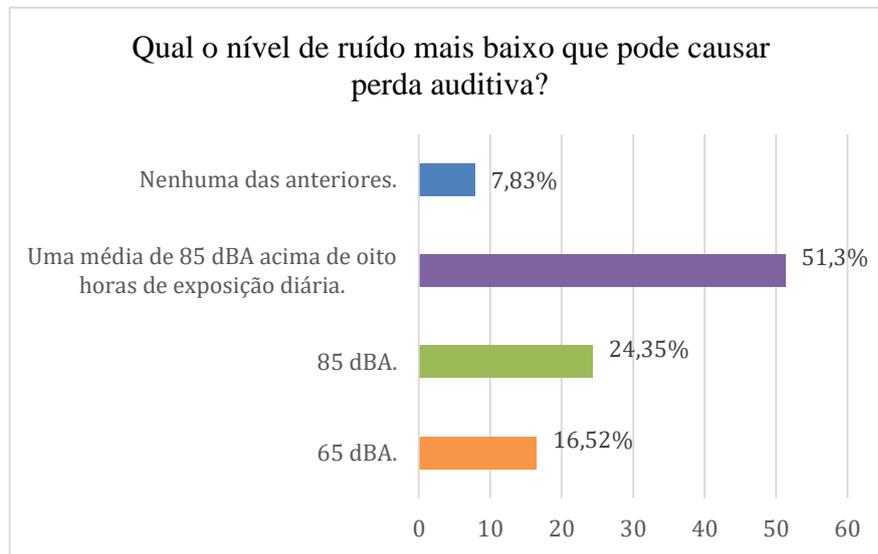


Fonte: Pesquisa direta (2022).

Acerca do nível de ruído mais baixo, presente no gráfico 6, que poderia ocasionar perda auditiva, 16,52% respondeu que era 65 dBA, enquanto 51,30% acredita que seria uma média de 85 dBA acima de oito horas de exposição diária, 7,83% afirmou que não seria nenhuma das alternativas ($p < 0,05$). Em relação ao conhecimento sobre como colocar adequadamente os

protetores auditivos pois já foram orientados sobre isso, na tabela 4, a maioria afirmou discordar da afirmativa (n=59) e alguns não concordaram e nem discordaram desta (n= 31), houve uma diferença significativa ($p<0,05$). Sobre a afirmação, relatada também na tabela 4: “Para que eu possa me comunicar com meus colegas de trabalho e pacientes, não posso usar protetores auriculares”, 32,17% discordou, enquanto 31,30% não discordou e nem concordou ($p>0,05$).

Gráfico 6. Distribuição dos indivíduos acerca do nível de ruído mais baixo que pode ocasionar a perda auditiva.



Fonte: Pesquisa direta (2022).

Tabela 4. Conhecimento e orientação dos estudantes sobre a colocação dos protetores auriculares.

Variável	Quantidade	Frequência (%)	p
Sei quando deveria usar protetores auditivos:			0,2300
Sim	31	26,96	
Não	38	33,04	
Talvez	46	40,00	
Para que eu possa me comunicar com meus colegas de trabalho e pacientes, não posso usar protetores auriculares			0,7637
Concordo.	42	36,52	
Discordo.	37	32,17	
Não concordo, nem discordo.	36	31,30	

Fonte: Pesquisa direta (2022).

5 DISCUSSÃO

Sabe-se que os estudantes de odontologia estão susceptíveis a ruídos até mesmo mais intensos que os encontrados em consultórios odontológicos e laboratórios de prótese, pois o ambiente prático-clínico das universidades são compostos de vários alunos utilizando o mesmo equipamento promotor de ruído, de maneira concomitante, sendo este meio de ensino-aprendizagem caracterizado por níveis elevados de ruído em relação às outras áreas de ensino (HENAO; SÁNCHEZ, 2018; QSAIBATI, IBRAHIM, 2014).

Quanto à exposição ao ruído nas clínicas e laboratórios, a maioria dos estudantes afirmou passar 4h diárias expostos (n=71), enquanto que 18 destes discentes relataram exposição de 8 horas, no entanto, entende-se que existe uma relação entre a intensidade da frequência do ruído, tempo e intervalos diários de exposição ao mesmo, além da sensibilidade individual, anos de profissão e a distância do operador em relação aos equipamentos odontológicos, para que a PAIRO seja ocasionada (WILLERSHAUSEN et al., 2014). Sendo assim, apenas a quantidade de horas de exposição sem o ruído acima do permitido pela Norma Regulamentadora nº 15 e os demais fatores de risco não são capazes de definir que o indivíduo será acometido pela PAIRO, por tanto, como forma também de conscientização e controle, a aferição desses ruídos deve ser estabelecida como protocolo de biossegurança nessas instituições.

De acordo com Henao e Sánchez (2018) a exposição ao ruído nos laboratórios e clínicas-escolas de Universidades de Odontologia, que ultrapassem o limite de tolerância considerado no estudo de 80 dB para o ruído, fazem com que o discente de Odontologia tenha 2,97 vezes mais chance de apresentar perda auditiva que uma pessoa não inserida em um ambiente com ruído semelhante. Nesse sentido, nesta pesquisa, 49,57% dos discentes relatam possuir alguma dificuldade para ouvir, mesmo que mínima, evidenciando a importância de medidas de prevenção que evitem as demais sintomatologias e o agravamento das já existentes, como observado no dado anterior.

Fuentes, Rubio e Cardemil (2013) ressaltaram que não houve diferença estatística significativa entre os limiares de audição audiométricos dos estudantes de Odontologia e os das demais áreas de saúde, no entanto, no estudo de Willershausen et al. (2014), os níveis dos limiares audiométricos entre 53 cirurgiões dentistas e 55 profissionais constatou que os dentistas possuíam deficiência auditiva ligeiramente maior do que o grupo controle. Apesar disso, nenhum discente avaliou sua audição como muito ruim e que prejudica muito sua qualidade de vida, e apenas 7,83% afirmaram que possuía uma audição ruim e que prejudicava

um pouco sua qualidade de vida, porém é válido ressaltar que 21,74% dos indivíduos se encontram no 5º período do curso, e 26,09% no 6º período, enquanto apenas 4,35% faz parte do 10º período.

Segundo Khaimook et al. (2014), a prevalência da perda de audição em cirurgiões dentistas foi de 25,8%. Nesse sentido, no trabalho de Silva et al. (2016), realizado com estudantes de odontologia, estes consideraram que o cirurgião dentista é um profissional vulnerável a PAIRO (88,7%), e que o ruído ocupacional é um fator nocivo à saúde dessa população (82,3%). Contudo, em comparação, 24,35% dos discentes de odontologia, neste presente estudo, afirmaram não fazer uso de protetores auriculares por não achar necessário e 14,78% não o utilizam por sentir incômodo, mesmo 76,52% tendo classificado a exposição ao ruído excessivo diariamente como forma de desenvolver perda auditiva ao longo do tempo, possuir zumbido permanente e estresse e apenas um estudante o utiliza. Desse modo, é válido ressaltar que mesmo a maioria sabendo do que o ruído excessivo é capaz de ocasionar, o uso dos protetores auriculares como um EPI obrigatório é pouco falado e utilizado nas clínicas e laboratórios.

Outrossim, 21,74% dos estudantes de Odontologia informaram que sabem colocar adequadamente o protetor auricular, pois já foram orientados sobre isso, enquanto sua maioria (51,30%) declarou não saber colocar os protetores auriculares e que não foram orientados sobre, ressaltando a importância de ações educativas sobre a proteção auditiva para a conscientização desses trabalhadores expostos ao ruído. Em concordância com isto Gonçalves et al. (2015) relata que 81% dos cirurgiões-dentistas não receberam orientações sobre o ruído durante sua formação acadêmica, e apenas dois destes utilizavam protetor auricular, mesmo sabendo do ruído presente em seu ambiente de trabalho.

É sabido que o objetivo dos equipamentos de proteção auricular é de reduzir exposições que ultrapassem os níveis de segurança e prevenir a perda auditiva, diminuindo a intensidade do ruído em 30-25 dB, além disso é visto que o uso desses protetores auriculares não é capaz de interferir na condução de uma conversa entre as pessoas presentes no ambiente clínico-laboratorial (KADANAKUPPE et al., 2011). Contudo, 36,52% dos estudantes de odontologia responderam que para que possam se comunicar com os colegas de trabalho e pacientes, não podem fazer uso dos protetores auriculares, podendo ser justificado pelo fato de que já é estabelecido um estranhamento prévio quanto ao uso deste EPI, fora que o mesmo não é obrigatório no ambiente clínico-laboratorial, ficando a cargo do estudante a decisão se deve utilizá-lo ou não.

Outrossim, 59 estudantes de Odontologia asseguram, nessa pesquisa, que uma média de 85 dBA acima de oito horas de exposição diária pode causar perda auditiva, em concordância com a Norma Regulamentadora nº 15 que estabelece como limite de tolerância para o ruído contínuo ou intermitente 85 dB para uma exposição de oito horas diárias (BRASIL, 2006). Porém de acordo com Espinosa e Julio (2015) o nível de ruído tolerado pelo ouvido humano é de 70 decibéis, e medidas sonoras acima disso é prejudicial ao sistema auditivo, enquanto Imam e Hannan (2017) relatam que a exposição a ruídos superiores a 89 dB por mais de 5 horas semanais, pode induzir a perda auditiva ao longo do tempo, porém a importância da redução do ruído nessas instituições é essencial, pois altos níveis de ruído são contínuos nesses ambientes por se tratarem de diversos estudantes utilizando instrumentos rotários

Os sintomas auditivos podem surgir tardiamente, fazendo com que os profissionais só os percebam em estágios avançados, os quais podem acometer além do aparelho auditivo, ocasionando manifestações sistêmicas tais quais respiratórias e cardiovasculares, assim como zumbido, cefaléia, dificuldade de compreensão de fala, tontura, irritabilidade, intolerância a sons intensos, e até mesmo interferir na capacidade de aprendizagem desses indivíduos (SILVEIRA et al., 2020; KADANAKUPPE et al., 2011).

A maioria dos discentes classificaram sua audição como boa (n=76) e muito boa, não prejudicando sua qualidade de vida (n=30), mesmo alguns destes afirmando possuir diversos sintomas. Nesse sentido, 41,1% afirmou não apresentar nenhum dos sintomas: zumbido auditivo (no ouvido direito, esquerdo ou em ambos), dor de cabeça frequente, dificuldade de ouvir as pessoas, irritabilidade, tontura, falta de concentração e\ou dor de ouvido. Os sintomas mais recorrentes foram dor de cabeça frequente (17,1%), dificuldade de ouvir as pessoas (8,9%), irritabilidade (6,2%), zumbido auditivo (4,8%), tontura (4,1%), falta de concentração (4,1%) e dor de ouvido (1,4%). enquanto que 11,6% afirmaram apresentar os sintomas, mas não especificaram quais, o que constata que até mesmo antes da formação acadêmica os sintomas podem estar presentes.

Já 26,96% dos estudantes afirmaram saber quando utilizar os protetores auriculares, enquanto 24,35% nunca ouviu falar sobre. Na pesquisa de Silva et al. (2016) dentre os discentes de Odontologia que declararam conhecer o protetor auricular como forma de prevenção, nenhum o utilizava. Apesar da noção, de alguns estudantes, da presença do ruído no ambiente laboral e da necessidade do uso dos protetores auriculares, ainda predomina a falta de consciência sobre o processo educativo do uso destes como equipamentos de proteção individual obrigatório para saúde auditiva e geral desse público alvo.

Entretanto, ressalta-se a importância de estudos longitudinais com audiograma para comprovar se existe ou não perda auditiva nessa população, além de estabelecer os fatores de risco da PAIRO, e o nível de exposição ao ruído ao qual estes indivíduos estão expostos nos laboratórios e clínicas de suas respectivas universidades.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes de Odontologia das Instituições abrangidas na pesquisa possuem dúvidas sobre quando deveriam usar meios de proteção auditiva, já que foi visto que alguns destes nunca foram orientados sobre quando os utiliza-los. Além disso, foi respondido que não os utilizam em seus ambientes clínico-laboratoriais por motivos de não achar necessário, esquecimento e incômodo acerca dos protetores auriculares, mesmo alguns destes possuindo sintomatologias auditivas e não auditivas que podem possuir associação com o ruído excessivo, pois apenas um dos estudantes fazia uso do protetor auditivo.

Justamente por isto faz-se importante a intensificação do estabelecimento de medidas preventivas contra a PAIRO nas Instituições de ensino superior do curso de Odontologia, assim como orientações acerca da exposição ao ruído e das consequências irreversíveis que estes podem gerar. Observou-se nesta pesquisa que boa parte dos discente não sabia como colocar os protetores auriculares, pois nunca foram orientados acerca disto. Alguns deles, inclusive, nunca ouviram falar sobre o mesmo. O fato desses estudantes afirmarem isto, se torna bastante alarmante e demonstra a importância das instituições tomarem medidas que previnam a PAIRO, já que a perda auditiva é irreversível e possui evolução gradual.

Sabe-se que a evolução da perda auditiva é gradual, e seu início é assintomático, porém alguns estudantes relatam sintomas, mesmo sua maioria sendo exposto à 4 horas diárias de ruído no ambiente prático-laboratorial e grande parte avaliando sua audição como “boa”. Contudo, sabe-se que a PAIRO está associada a quantidade de horas de exposição ao ruído, sensibilidade individual e anos de exposição, ressaltando a necessidade do estabelecimento pelo Conselho Federal e Regional de Odontologia de testes audiométricos constantes, aferição dos ruídos nos ambientes clínicos-laboratoriais dessas instituições, e conscientização que as medidas profiláticas são a forma mais efetiva do não acometimento dessa população pela PAIRO.

7 REFERÊNCIAS

AHMED, H.O.; ALI, W.J. Noise levels, noise annoyance, and hearing-related problems in a dental college. **Archives of environmental & occupational health**, [S.l.], v. 72, n. 3, p. 159-165, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR. 10.152: Níveis de Ruído para Conforto Acústico**. Rio de Janeiro, 1987.

ASSUNÇÃO, A.A.; ABREU, M.N.S.; SOUZA, P.S.N. Prevalência de exposição a ruído ocupacional em trabalhadores brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00094218, 2019.

BASNER, M.; BABISCH, W.; DAVIS, A.; BRINK, M.; CLARK, C.; JANSSEN, S.; STANSFELD, S. Auditory and non-auditory effects of noise on health. **The Lancet**, London, v. 383, n. 9925, p. 1325-1332, 2014.

BEZERRA, A.L.D.; SOUSA, M.N.A.de.; FEITOSA, A.D.N.A.; ASSIS, E.V.de.; BARROS, C.M.B.; ABREU, E.C.de. Biossegurança da Odontologia. **ABCS Health Sciences**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 29-33, 2014.

BRAMATTI, L.; MORATA, T.C.; MARQUES, J.M. Ações educativas com enfoque positivo em programa de conservação auditiva e sua avaliação. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 398-408, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 15: Atividades Insalubres. **Brasília: Editora MS**; 2006. p. 1-40.

BURK, A.; NEITZEL, R.L. An exploratory study of noise exposures in educational and private dental clinics. **Journal Of Occupational And Environmental Hygiene**, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 741-749, 2016.

COSTA, C.B.; GAMA, W.U.; MOMENSOHN-SANTOS, T.M. Efficacy of the Auditory Protection for Insertion Into a Program of Hearing Losses Prevention. **International Archives of Otorhinolaryngology**, [S.l.], v.13, n.3, p.281-286, 2009.

DING, T.; YAN, A.; LIU, K. What is noise-induced hearing loss?. **British Journal Of Hospital Medicine**, London, v. 80, n. 9, p. 525-529, 2019.

ESPINOSA, J. C.; JULIO, S. O.; CABEZA, G. T.; MARTÍNEZ, F. G. Niveles de ruido en clínicas odontológicas de la Universidad de Cartagena. **Revista Colombiana de investigación en Odontología**, [S.L.], v. 6, n. 17, p. 69-76, 2015.

FUENTES, E.; RUBIO, C.; CARDEMIL, F. Pérdida auditiva inducida por ruido en estudiantes de la carrera de odontología. **Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello**, [S.l.], v. 73, n. 3, p. 249-256, 2013.

GONÇALVES, C. G. D. O.; SANTOS, L.; LOBATO, D.; RIBAS, A.; LACERDA, A. B. M.; MARQUES, J. Characterization of hearing thresholds from 500 to 16,000 hz in dentists: a comparative study. **International archives of otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 19, p. 156-160, 2015.

HENAO, D.B.; SÁNCHEZ, A.A. Niveles auditivos de una cohorte de estudiantes de odontología expuestos a ruido ambiental durante la formación práctica. **Entramado**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 284-290, 2018.

IMAM, L.; HANNAN, S. A. Noise-induced hearing loss: a modern epidemic?. **British Journal of Hospital Medicine**, [S.L.],v. 78, n. 5, p. 286-290, 2017.

JURADO MEDINA, G. Evaluación del nivel de ruido producido en el centro de atención odontológica UDLA y su influencia sobre los niveles de estrés de alumnos y docentes. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. **Quito: Universidad de las Américas**, 2017.

KADANAKUPPE, S.; BHAT, P.; JYOTHI, C.; RAMEGOWDA, C. Assessment of noise levels of the equipments used in the dental teaching institution, Bangalore. **Indian Journal of Dental Research**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 424, 2011.

KHAIMOOK, W.; SUKSAMAE, P.; CHOOSONG, T.; CHAYARPHAM, S.; TANTISARASART, R. The prevalence of noise-induced occupational hearing loss in dentistry personnel. **Workplace health & safety**, [S.L.], v. 62, n. 9, p. 357-360, 2014.

NUNES, C.P.; ABREU, T.R.M.de.; OLIVEIRA, V.C.; ABREU, R.M.de. Sintomas auditivos e não auditivos em trabalhadores expostos ao ruído. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 35, n.3, p. 548-555, 2011.

OLIVEIRA, A.H.A. de.; LIMA, C.M.G.de.; COUTO, C.M.Q.; CRUZ, C.G.; LIMA, F. Nível de Ruído de Peças de Mão de Alta Velocidade Usadas em Odontologia como Fator de Risco Auditivo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 15-22, 2019.

OLIVEIRA, R.C.; SANTOS, J.N.; RABELO, A.T.V.; MAGALHÃES, M.D. O impacto do ruído em trabalhadores de Unidades de Suporte Móveis. **CoDAS**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 215-222, 2015.

OSMARIN, N.P.; CALZA, J.V. Avaliação do risco de dano auditivo através da mensuração do ruído produzido em uma clínica odontológica. **Journal of Oral Investigations**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 9-15, 2017.

QSAIBATI, M.L.; IBRAHIM, O. Noise levels of dental equipment used in dental college of Damascus University. **Dental research journal**, Isfahan, v. 11, n. 6, p. 624-630, 2014.

ROCHA, C.H.; SANTOS, L.H.D.; MOREIRA, R.R.; NEVES-LOBO, I.F.; SAMELLI, A. G. Verificação da efetividade de uma ação educativa sobre a proteção auditiva para trabalhadores expostos ao ruído. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S.L.], v. 23, n.1, p. 38-43, 2011.

SANTOS-PÉREZ, Y.; NOVOA-LÓPEX, A.M. Actualización acerca del riesgo de pérdida auditiva inducida por ruido en el personal odontológico. **Revista de la Asociación Odontológica Argentina**, [S.L.], v. 108, n. 2, p. 80-87, 2020.

SILVA, M. S.; DA SILVA, D. P.; LEAL, E. S.; CARVALHO, A. G. L.; DE MIRANDA, P. A. L.; FALCÃO, C. A. M. Percepção do ruído ocupacional e perda auditiva em estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 16-24, 2016.

SILVEIRA, A.R.; SALIBA, T.A. Perda auditiva induzida por ruído no exercício profissional do cirurgião-dentista: revisão de literatura. **Archives of Health Investigation**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 202-209, 2020.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM INSTITUTE. **SAS Language reference**. Version 8.2. Cary, NC: SAS Institute Inc, 2001.

WILLERSHAUSEN, B.; CALLAWAY, A.; WOLF, T.G.; EHLERS, V.; SCHOLZ, L.; WOLF, D.; LETZEL, S. Hearing assessment in dental practitioners and other academic professionals from an urban setting. **Head & face medicine**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-7, 2014.

8 APÊNDICE

8.1 APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Questionários para pesquisa e avaliação)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa: **‘PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO OCUPACIONAL (PAIRO): CONHECIMENTO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB’**, no caso de você concordar em participar, favor clicar em "sim, concordo" ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

NOME COMPLETO: Criseuda Maria Benício Barros.

TELEFONES PARA CONTATO: (83) 98823-2677

ORIENTANDO (A): Gabriella Cordeiro Oliveira

OBJETIVO: Analisar o conhecimento e as medidas de proteção da PAIRO em discentes dos Cursos de Odontologia no município de Campina-Grande, Estado da Paraíba.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: se concordar em participar da pesquisa, você terá que:

- Responder a um questionário sobre uso de EPI's, exposição ao ruído ocupacional e os sintomas auditivos ou não auditivos que você pode estar sentindo ao se expor ao ruído dos equipamentos da clínica e/ou laboratório em que estagia.
- Nós não precisaremos de seus dados pessoais para realizar esta pesquisa.
- Os dados obtidos por ela servirão para a elaboração de estudos e estatísticas que revelem novas informações ou complementem as pré-existentes sobre a PAIRO.

RISCOS E DESCONFORTOS: Esta pesquisa e seus resultados poderão submetê-lo à um exame de audiometria;

BENEFÍCIOS: Você obterá mais conhecimento sobre este risco ocupacional ao qual está exposto, aprendendo a se prevenir, conseqüentemente, garantindo uma melhor qualidade de vida e atendimento aos seus pacientes;

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação (entrevista, sessão de estudos). As consultas, exames e tratamentos serão totalmente gratuitos, não recebendo nenhuma cobrança com o que será realizado. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Podemos lhe dar a garantia de que a sua privacidade quanto aos dados envolvidos nesta pesquisa não será divulgada individualmente.

Declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) os objetivos, procedimentos do estudo que serão utilizados, os riscos e desconfortos, os benefícios, que não haverá custos/reembolsos aos participantes, da confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento.
<https://docs.google.com/document/d/1TrdJn8XiuhRjfZwnoOYGxhMP0TZ1r8I5Rtstcmo0ato/edit?usp=sharing> (cópia do termo de consentimento).

8.2 APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

(continua)

Variável	Fatores sócio demográficos; sintomas auditivos e não auditivos;
Sexo	<input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> outro
Nome da Instituição de Ensino Superior de odontologia na qual você está matriculado:	
Em que período de odontologia você está matriculado?	<input type="checkbox"/> 5º período <input type="checkbox"/> 6º período <input type="checkbox"/> 7º período <input type="checkbox"/> 8º período <input type="checkbox"/> 9º período <input type="checkbox"/> 10º período
Quantas horas diárias, aproximadamente, você está exposto ao ruído nas clínicas ou laboratórios:	<input type="checkbox"/> Menos de 4 horas <input type="checkbox"/> 4 horas <input type="checkbox"/> 8 horas <input type="checkbox"/> 12 horas
Você sente algum zumbido auditivo (no ouvido direito, esquerdo ou em ambos?), dor de cabeça frequente, dificuldade de ouvir as pessoas, irritabilidade, tontura, falta de concentração e/ou dor de ouvido?	
Minha audição é:	<input type="checkbox"/> Muito boa, não prejudica minha qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Boa. <input type="checkbox"/> Ruim, prejudica um pouco minha qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Muito ruim, prejudica muito minha qualidade de vida.
Sei quando deveria usar protetores auditivos:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez
a sua concepção, você acha que possui algum déficit de audição, ou seja, alguma dificuldade para ouvir, mesmo que mínima?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

(conclusão)

Variável	Fatores sócio demográficos; sintomas auditivos e não auditivos;
O que pode acontecer quando as pessoas ficam expostas a ruído excessivo diariamente?	<input type="checkbox"/> Ao longo do tempo, podem desenvolver perda auditiva. <input type="checkbox"/> Algumas pessoas podem apresentar zumbido permanente. <input type="checkbox"/> Algumas pessoas podem ficar estressadas pela constante exposição ao ruído intenso. <input type="checkbox"/> Todas as anteriores.
Qual o nível de ruído mais baixo que pode causar perda auditiva?	<input type="checkbox"/> 65 dBA. <input type="checkbox"/> 85 dBA. <input type="checkbox"/> Uma média de 85 dBA acima de oito horas de exposição diária. <input type="checkbox"/> Nenhuma das anteriores.
Para que eu possa me comunicar com meus colegas de trabalho e pacientes, não posso usar Equipamentos de proteção auditiva	<input type="checkbox"/> Concordo. <input type="checkbox"/> Discordo. <input type="checkbox"/> Não concordo, nem discordo.
Eu não uso Equipamentos de proteção auditiva porquê:	<input type="checkbox"/> Me incomodam. <input type="checkbox"/> Não acho necessário. <input type="checkbox"/> Não sei usar. <input type="checkbox"/> Eu já os utilizo. <input type="checkbox"/> Nunca ouvi falar sobre protetor auricular. <input type="checkbox"/> Esqueço.

8.3 APÊNDICE C - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVENÇÃO CONTRA A PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RISCO OCUPACIONAL(PAIRO) NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CCBS/UEPB/CAMPUS I.(FONODONTO)

Pesquisador: Criseuda Maria Benício Barros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81291517.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.447.543

Apresentação do Projeto:

Será realizado um estudo em campo, através da aplicação de questionários semiestruturados, avaliações audiológicas no público-alvo e dos ruídos dos equipamentos odontológicos, além de verificar a consciência preventiva e o uso de EPA's (Equipamentos de Proteção Auditiva), caracterizando o perfil auditivo destes profissionais. O estudo será executado recolhendo dados disponíveis nos questionários e nos laudos dos testes

audiométricos, além da utilização de informações adquiridas nas mensurações audiométricas efetuadas em equipamentos odontológicos de alto

ruído durante o seu uso nestas clínicas e laboratórios da cidade. Assim, os dados obtidos serão analisados através do programa estatístico

Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. Espera-se que através das ações realizadas e dados recolhidos através desta pesquisa sejam publicados os resultados levantados por meio do banco de dados elaborado neste projeto, através de artigos e participação em eventos científicos, proporcionando assim um conhecimento mais abrangente na área da biossegurança na prática odontológica campinense minimizando os riscos de perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional em docentes, discentes e técnicos em Odontologia.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a capacidade auditiva e o conhecimento de docentes, discentes e técnicos auxiliares do

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

À Deus por essa e por todas as bênçãos que permitiu se tornarem reais na minha vida.

À minha mãe Ivalda Cordeiro por toda dedicação, amor, acolhimento e colo de sempre, sem a senhora nada disso seria possível, conseguimos! Ao meu pai Walter Cordeiro por todo carinho, confiança, e orgulho que sempre teve de mim, obrigada por tanto, amo vocês mais do que tudo.

Aos meus avós Henrique, Berenice, Sebastião e Francisca in memoriam pelos conselhos e por todo amor.

Aos meus familiares por toda confiança, em especial ao meu primo e padrinho Edson Cordeiro por se fazer presente, e expressar todo apoio e confiança por mim, à minha prima Isabella Cordeiro e ao meu tio Jaimar Cordeiro por todo carinho e atenção.

Ao Departamento de Odontologia da UEPB, em especial à Professora Dra. Criseuda Maria Benício Barros, Paulo Wanderley de Melo, à toda equipe do NUBS, a todos que fazem parte do Projeto de extensão FONODONTO e a Janaína Benício Barros que abriram as portas para mim desde o início da minha formação acadêmica e me auxiliam até hoje.

À minha banca examinadora Profa. Dra. Luciana de Barros Correia Fontes pela disponibilidade e paciência, e ao Prof. Me. Alexandre Cordeiro por todo carinho, respeito e atenção.

Aos meus colegas de turma, em especial a Junior Rodrigues, Natan Oliveira, Maria Carolina Valdivino, Laysse Farias, Mateus Wilker e João Mykael que fizeram da universidade um local acolhedor, sempre me estenderam a mão, e que compartilharam tanta coisa comigo durante esses 5 anos, vamos juntos! E a todos os meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

